



Gruta dos Crotos (RN) - Foto: Diego Bento

DIA MUNICIPAL DAS CAVERNAS E DO CARSTE

Data foi instituída
em Felipe Guerra
(RN)

ICMBIO/CECAV 25 ANOS

Uma história de conquistas
à frente de pesquisas e
conservação de cavernas

LISTA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS

ICMBio/Cecav coordenou a
avaliação de 145 espécies
de invertebrados troglóbios
e 181 espécies de
morcegos

A EspeleInfo nº 18 traz um conteúdo especial da Semana do Meio Ambiente, Relembramos um pouco sobre a trajetória de trabalho e conquistas do ICMBio/Cecav, que completou 25 anos no dia 5 de junho. A data foi comemorada juntamente com o Parque Nacional da Fuma Feia (RN), que completou uma década no mesmo período. Além disso, celebramos uma ação única realizada no Brasil, o Dia Municipal das Cavernas e do Carste, instituído em Felipe Guerra (RN).

Essa edição também traz a atualização da Lista Oficial das Espécies Ameaçadas de Extinção, resultado do processo de avaliação de 8.537 espécies e subespécies, conduzido pelo ICMBio, e que inclui a avaliação coordenada pelo ICMBio/Cecav de 145 espécies de invertebrados troglóbios e 181 espécies de morcegos.

Tenham uma boa leitura!

Jocy Brandão Cruz
Coordenador do ICMBio/Cecav



CECAV 25 ANOS: UMA HISTÓRIA DE CONQUISTAS À FRENTE DE PESQUISAS E CONSERVAÇÃO DE CAVERNAS

Ambientes naturais que guardam parte da nossa história, as cavernas também são protagonistas no que diz respeito a uma série de processos geológicos, biológicos, paleoclimáticos, etc. Um dos nossos bens mais preciosos, a água, tem relação com as cavidades naturais subterrâneas, já que esses locais desempenham papel fundamental em seu armazenamento estratégico, com a carga e recarga de aquíferos, além de proteger e conservar minerais raros. Raras também são as espécies que fazem das cavernas sua morada, muitas delas endêmicas, ou seja, que não existem em outros lugares.

Para atuar na conservação desses ambientes de importância tão significativa e das espécies neles encontradas, há 25 anos nasceu o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav). O ICMBio/Cecav foi criado no dia 5 de junho de 1997, como Centro Especializado voltado ao Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas, na categoria de unidade descentralizada do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Em 2007, quando o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) foi criado, por meio da Lei nº 11.516, de 28/2007, o Cecav passou a fazer parte de sua estrutura organizacional.



Caverna Boa (RN) - Foto: Diego Bento



Furna Nova (RN) - Foto: Diego Bento

Em setembro de 2009, a Portaria nº 78 do ICMBio criou os centros nacionais de pesquisa e conservação, com objetivo de reconhecê-los como unidades descentralizadas. A partir desse momento, o ICMBio/Cecav ganhou o nome de Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas e foi vinculado à Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (Dibio). Posteriormente, a Portaria nº 16, de 02/2015 atualizou a denominação, localização e atribuições dos centros nacionais de pesquisa e conservação no âmbito do ICMBio.

Ao longo de todos esses anos, o centro de pesquisa desenvolveu parcerias com inúmeras instituições e atuou em conjunto com os órgãos e entidades que compõe o Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), trabalhando em consonância com a legislação ambiental relativa ao patrimônio espeleológico. Hoje, o ICMBio/Cecav é referência no campo da espeleologia e o principal representante do governo brasileiro no que se refere à pesquisa e conservação do patrimônio espeleológico.

Entre os grandes marcos que fazem parte de sua história, está a Portaria MMA nº 358/2009, que instituiu o Programa Nacional de Conservação do Patrimônio Espeleológico, em atendimento à Resolução CONAMA 347/04. O programa previu inventários anuais sobre o patrimônio espeleológico, planos de ação, diagnóstico das cavidades e o lançamento da Revista Brasileira de Espeleologia. A portaria também teve como objetivo traçar diretrizes para ações de conservação do patrimônio espeleológico, com pesquisa, criação de áreas protegidas, uso sustentável e geração de conhecimento. O programa foi construído a partir das análises do ICMBio/Cecav, refletindo sobre as necessidades relacionadas à conservação do patrimônio espeleológico brasileiro.

Já o Decreto 6.640/2008, por sua vez, alterou o Decreto no 99.556/1990. Entre outros pontos, a nova legislação trouxe a possibilidade de impactos negativos irreversíveis de cavernas, bem como o conceito de relevância para cavidades naturais subterrâneas, que passaram a ser classificadas em graus máximo, alto, médio e baixo de relevância, sendo somente as de máxima relevância e suas áreas de influência protegidas de impactos. A classificação é determinada pela análise de atributos ecológicos, biológicos, geológicos, hidrológicos, paleontológicos, cênicos, histórico-culturais

e socioeconômicos, avaliados sob enfoque regional e local.

O Decreto nº 6.640/2008 ainda instituiu, em seu artigo 4º, formas de compensação de impactos ambientais relacionadas especificamente à conservação do patrimônio espeleológico no rito do licenciamento ambiental.

Como iniciativa para regulamentar o decreto 6.640/2008, o centro de pesquisa atuou com protagonismo, reunindo todos os esforços e expertise de sua equipe e de demais atores e instituições com atribuições relacionadas à espeleologia. Nesse momento, foi criada a Instrução Normativa/MMA nº 2/2009. A IN estabeleceu a metodologia para classificação do grau de relevância das cavidades naturais subterrâneas, que foi atualizada com a Instrução Normativa/MMA nº 2/2017, criada com uma metodologia inovadora, desenvolvida pelo ICMBio/Cecav. O ato normativo considerou, pela primeira vez, um grupo de atributos e não somente um atributo para classificação de relevância. Já a Instrução Normativa/ICMBio nº 1/2017 estabeleceu procedimentos para definição de outras formas de compensação ao impacto negativo irreversível em cavidades naturais subterrâneas com grau de relevância alto, quando a compensação não pode ocorrer na área do empreendimento (via conservação de cavidades testemunho). O método ali proposto é inovador ao aferir a compensação pelo atributo perdido, ou seja quanto mais atributos a caverna impactada tenha maior será a compensação espeleológica.

Gruta da Carrapateira (RN)
Foto: Diego Bento



Parque Nacional da Fuma Feia (RN) Foto: Diego Bento



Nesses 25 anos, muitos foram os protagonistas na trajetória da conservação do patrimônio espeleológico brasileiro à frente do ICMBio/Cecav. Coordenadores que atuaram com suas equipes para preservar e conservar a história, estimular a pesquisa, o turismo responsável e firmar parcerias com outras instituições, que junto ao centro de pesquisa unem forças para proteger as cerca de 22.879 cavernas atualmente conhecidas no Brasil, segundo dados do Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (Canie). Este sistema foi instituído pela Resolução CONAMA N° 347/2004 e desenvolvido pelo ICMBio/Cecav, sendo referência obrigatória para o licenciamento ambiental. O Canie apoia-se no modelo conceitual-metodológico da Base CAVE do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas é o responsável pelo suporte técnico e pela sua gestão.

Caverna Carrapateira - Felipe Guerra (RN)
Foto: Cristiano Ferreira



Parque Nacional da Fuma Feira (RN) Foto: Diego Bento



O ICMBio/Cecav se destaca pelo fomento e apoio à pesquisa, que representa um papel fundamental no desenvolvimento da espeleologia no Brasil. O incremento na pesquisa e nos estudos que ocorrem no rito do licenciamento, determinados pelo Decreto 6.640/2008, resultaram em um aumento expressivo na quantidade de cavernas registradas no Brasil. De 2009 a 2021 houve um salto de 260% no número de cavernas, passando de 6.280 para 22.623. Segundo levantamento do Centro de Estudos em Biologia Subterrânea da Universidade Federal de Lavras, houve um aumento em 150% na quantidade de espécies troglóbias no Brasil em apenas 10 anos, os dados apontam que de 1900 a 2010 havia o registro de 79 espécies conhecidas, já nos anos de 2011 a 2022 o número passou a ser 198.

Há 13 anos, Jocy Cruz é coordenador do ICMBio/Cecav e ao lado de seus antecessores vem ajudando a construir um legado importante para a história ambiental do Brasil. Entre as ações recentes lideradas pelo coordenador está a parceria construída com a Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE) e o I Prêmio Nacional de Espeleologia Michel Le Bret. A premiação ocorreu em abril deste ano, no 36º Congresso Brasileiro de Espeleologia. Além disso, o centro de pesquisa realizou cinco cursos de Espeleologia e Licenciamento Ambiental, que capacitou mais de 250 técnicos. A ação foi voltada principalmente para servidores das instituições públicas pertencentes ao Sisnama, responsáveis pela análise de processos de licenciamento ambiental de atividades potencialmente poluidoras ou degradadoras de cavidades naturais subterrâneas ou de sua área de influência.





Buraco da Sopradeira - São Desidério (BA) Foto: Cristiano Ferreira

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas também tem destaque na criação de unidades de conservação (UCs), como os parques nacionais da Serra do Gandarela (MG), dos Campos Ferruginosos (PA) e da Furna Feia (RN), além da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Ilha (PR), e do Monumento Natural em São Desidério (BA) e das seguintes RPPNs que estão em andamento: região cárstica de Pains (MG), Conceição do Mato Dentro (MG) e Serra Leste (PA). Somente em 2020, houve um aumento de 191 cavernas em UCs, representando um crescimento de 2,69% se comparado ao ano de 2019.



Data Logger na Lapa da Cabocla (MG).
Foto: Mauro Gomes.

Além dos projetos contínuos desenvolvidos pelo ICMBio/Cecav, como o Inventário Anual do Patrimônio Espeleológico Brasileiro, há outros 87 projetos e ações em execução no âmbito dos Termos de Compromisso de Compensação Espeleológica, 66 deles em execução, contemplando: 47 iniciações científicas, 38 mestrados, 9 doutorados e 3 pós-doutorados. As atividades envolvem 45 instituições parceiras, sendo 16 universidades, e 53 unidades de conservação.

Além disso, há mais de 190 publicações técnicas e científicas, entre elas 5 livros, 61 artigos científicos e 74 resumos em anais de eventos.

Outra ação recente desenvolvida pelo ICMBio/Cecav é o Caderno de Campo Digital, um aplicativo de caracterização de cavernas que possui um banco de dados interno e que pode ser usado mesmo sem acesso à internet. A ferramenta, disponível na versão android, busca facilitar e padronizar os levantamentos de dados em campo na espeleologia brasileira.

Em homenagem aos 25 anos do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas, um encontro técnico aconteceu na Semana do Meio Ambiente, entre os dias 05 e 10 de junho, no Parque Nacional da Furna Feia (RN) e no município de Felipe Guerra/RN. Na ocasião, também foi celebrado o aniversário da unidade de conservação, que completa 10 anos. O local conta com enorme potencial turístico e uma rica história de milhares de anos representada pelas cavidades naturais subterrâneas, pinturas rupestres e pela diversidade de espeleotemas.

Ao lado de sua equipe, instituições parceiras e com a contribuição da sociedade, para os próximos anos, o ICMBio/Cecav pretende continuar desenvolvendo projetos, ações e vencendo desafios. Que a cada dia a missão de estimular a pesquisa e conservar o patrimônio espeleológico brasileiro conquiste resultados cada vez mais relevantes e seja motivo de orgulho para todas as pessoas que fizeram parte desse caminho. Parabéns ao ICMBio/Cecav e a todos os envolvidos nessa nobre jornada.



Caverna das Dores - Área de Proteção Ambiental Nascentes do Rio Vermelho (GO)
Foto: Jocy Cruz

DIA MUNICIPAL DAS CAVERNAS E DO CARSTE É INSTITUÍDO EM FELIPE GUERRA (RN)

Uma sessão realizada na Câmara Municipal de Felipe Guerra (RN), ocorrida na última terça-feira (07), foi marcada pela entrega do documento “Orientações ao uso turístico sustentável da Caverna dos Crotos, Felipe Guerra (RN)” por parte do coordenador do ICMBio/Cecav, Jocy Brandão, ao presidente da câmara de vereadores do município de Felipe Guerra, Marco Aurélio. Na ocasião, o diretor de relações institucionais da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), Allan Callux, aproveitou a oportunidade para agradecer ao município de Felipe Guerra por instituir o dia 06 junho como o Dia Municipal das Cavernas e do Carste.

O objetivo da data é ampliar e fortalecer o trabalho de conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio espeleológico local. [Clique aqui para assistir!](#) Além de Jocy Brandão e Allan Calux, a solenidade contou com a participação do coordenador da Base Avançada do ICMBio/Cecav RN, Diego Bento, do primeiro secretário municipal, Pedro Cabral, do segundo secretário municipal, Hudemberg Oliveira, além do prefeito da cidade, Salomão Gomes de Oliveira, e demais vereadores.

Foto: Edivaldo Barboza dos Santos





Orientações ao uso turístico sustentável da Caverna dos Crotes Felipe Guerra (RN)

A caverna dos Crotes é uma das mais importantes da região tanto para o município de Felipe Guerra quanto para o Rio Grande do Norte. Além de suas dimensões e beleza cênica, o local se destaca pela singularidade e relevância bioespeleológica.

Para preservar esse ambiente e todo seu potencial espeleoturístico, são necessários cuidados especiais que garantam o seu uso sustentável, particularmente no que se refere à manutenção das condições ambientais essenciais à conservação de sua biodiversidade. Entre os resultados esperados a partir das orientações previstas no documento, está o ordenamento da visitação, de forma a garantir uma fonte de renda sustentável para as comunidades vizinhas, para o município e toda a região, minimizando ao máximo os impactos à caverna, melhorando a qualidade da experiência na visitação e reduzindo os riscos potenciais aos visitantes.

O estudo realizado pelo ICMBio/Cecav em parceria com a prefeitura do município tem o intuito de proteger a cavidade subterrânea caverna do Crotes os seus recursos ambientais com a manutenção dos serviços ecossistêmicos, além de estimular o espeleoturismo responsável, incluindo a



visitação pedagógica e a interpretação ambiental, garantindo a manutenção de um ambiente adequado à continuidade das pesquisas científicas.

Dia Municipal das Cavernas e do Carste

Em agradecimento à decisão da Câmara Municipal de Felipe Guerra de instituir o dia 06 junho como o Dia Municipal das Cavernas e do Carste, Allan Calux entregou uma carta ao prefeito de Felipe Guerra, Salomão Gomes de Oliveira, em nome da SBE. “A SBE vem mostrar o reconhecimento, admiração e agradecimento de toda a comunidade espeleológica brasileira pela iniciativa da criação do Dia das Cavernas e do Carste. Essa iniciativa de vanguarda coloca o município de Felipe Guerra, com seu expressivo patrimônio espeleológico, como primeiro município brasileiro a criar uma legislação específica em consonância com as diretrizes estabelecidas pela União Internacional de Espeleologia (UIS) para o Ano Internacional das Cavernas e do Carste (AICC)”, disse Callux.

O AICC tem por objetivo ampliar o conhecimento e aumentar a conscientização sobre as cavernas e as paisagens cársticas. Em consonância com essas diretrizes, o Dia das Cavernas e do Carste visa aumentar a

conscientização sobre os papéis que ambos desempenham para o bem-estar da população felipe-guerrense. Entre as ideias propostas para celebrar a data está a realização de eventos de comemoração, que deverão priorizar atividades escolares, visitas pedagógicas, palestras, projetos sociais, campanhas, entre outras atividades que:

- Valorizem e reconheçam as cavernas e o carste de Felipe Guerra como paisagens diversas, fascinantes e ricas em recursos naturais.
- Demostrem que o patrimônio espeleológico de Felipe Guerra necessita de cuidados e possui características particulares, incluindo a sua importância para a manutenção do equilíbrio do ambiente natural e para o desenvolvimento sustentável do município, permitindo ainda a geração de renda sustentável por meio de atividades como a prática responsável da visitação às cavernas.
- Destaquem esses ambientes como habitats únicos para animais singulares e raros, que possuem grande importância científica e que preservam vestígios arqueológicos e paleontológicos frágeis para as gerações futuras.

Foto: Edivaldo Barboza dos Santos



PARQUE NACIONAL DA FURNA FEIA (RN) COMEMORA 10 ANOS DE CRIAÇÃO

A atuação do ICMBio/Cecav nos municípios de Baraúna e Mossoró resultou na criação do Parque Nacional da Furna Feia, em 2012. A região é conhecida e visitada por moradores locais desde meados do século passado, porém a unidade de conservação federal foi criada décadas depois, a partir de diversos estudos realizados entre 2001 e 2010, o que tornou a área da Furna Feia o primeiro parque nacional do Rio Grande do Norte.

**"Cada pessoa plantando uma muda
você vai ver o Brasil crescendo "**
Luiz Carlos Filgueira, 2022.

Aniversário do Parque Nacional da Furna Feia
Foto: Arquivo Cecav



Ao se depararem com uma extensa área de caatinga preservada e a descoberta de centenas de outras cavernas, a equipe do ICMBio/Cecav-RN e pesquisadores parceiros deram início ao movimento que culminou na criação do Parque Nacional da Forna Feia pelo governo federal, em 05 de junho de 2012. Incorporando a reserva legal do assentamento Maisa e propriedades vizinhas, com área de 8.494 hectares e zona de amortecimento de 25.322 hectares, a UC triplicou a área de Caatinga oficialmente protegida no Estado. Atualmente, existem no parque mais de 100 espécies vegetais, entre elas o Angico, Juazeiro e a Aroeira do Sertão, árvore ameaçada de extinção. Na fauna, já foram identificadas mais 100 espécie de aves, inúmeros mamíferos, invertebrados e animais exclusivos de cavernas, como os troglóbios.

A preservação das cavernas do Parque Nacional da Forna Feia é fundamental para a sustentabilidade da região. A unidade de conservação tem por objetivo proteger o patrimônio espeleológico e a biodiversidade da Caatinga, realizar pesquisas científicas e desenvolver atividades de educação e interpretação ambiental, de turismo ecológico e recreativo. A UC possui 56% de sua área localizada no município de Baraúna e os 44% restantes em Mossoró, ambos no estado do Rio Grande do Norte.



Foto: Thaís Xavier

Foto: Jocy Cruz

Turismo de Base Comunitária

Muito além da proteção das cavernas, o Parque Nacional da Furna Feia contribui para que as comunidades do entorno sejam protagonistas na implementação da unidade de conservação e em toda a cadeia do turismo. As atividades de turismo na área protegida buscam a conservação da biodiversidade, da cultura e da história regional e local como princípios básicos para o desenvolvimento do turismo sustentável.

A unidade de conservação prioriza o Turismo de Base Comunitária (TBC), oferecendo e organizando capacitações com moradores do entorno. O TBC é uma oportunidade para que os visitantes conheçam outros elementos que compõem a paisagens do parque, como a história, os saberes e os conhecimentos dos moradores locais. Ao mesmo tempo, a atividade pode contribuir efetivamente para gerar renda, fortalecer as organizações comunitárias, o protagonismo local e a própria gestão da área protegida.



Maria Augusta Foto: Thaís Xavier

**"Os nativos da Caatinga
Protegem o Parque com amor
Não descuidam desse bem
Com gratidão, zelo e fervor".
Pretinha, 2022**

Mais de 20 capacitações para os moradores do entorno já foram realizadas. Essas capacitações englobam áreas de empreendedorismo, gastronomia, confecção de sabonetes de produtos naturais fitoterápicos, tapeçaria por palha de bananeira, óleos naturais, produção de mel de abelhas nativas e artesanato, como as Bastianas, bonecas tradicionais da região nordestina.

Pretinha
Foto: Thaís Xavier



O aniversário de 10 anos do Parque Nacional da Furna Feia foi uma oportunidade para a apresentação dos resultados do TBC. Durante a confraternização, foi organizada uma feira com produtos da marca Prendas, um selo de origem e qualidade das comunidades do entorno do Parque Nacional da Furna Feia. O evento contou ainda com a recitação de poesias como a de Maria Augusta de Nascimento Silva e Pretinha, além da participação do grupo de teatro “Teatro de Kalungas” (com K) da comunidade Vertentes, O grupo é composto por meninas e meninos da comunidade de Vertente, entre as idades de 8 a 16 anos. Eles são responsáveis por toda a apresentação, desde a construção dos cenários até a representação teatral.

Foi a apresentação de estreia da comunidade Vertentes, uma edição especial que narra a comemoração do aniversário do Parque e do ICMBio/Cecav. A ideia é que as apresentações aconteçam como parte do roteiro de TBC nas comunidades para os visitantes. Ao total, são quatro turmas de teatro capacitadas nas comunidades de Juremal, Vertentes, Serra- Mossoró e Recanto da Esperança

Teatro de Kalungas. Foto: Maurício de Andrade



LISTA OFICIAL DAS ESPÉCIES DA FAUNA BRASILEIRA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO É ATUALIZADA

Na última quarta-feira (08/06), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicou no Diário Oficial da União a portaria MMA 148, de 07 de junho de 2022, que atualiza a Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. A Portaria pode ser acessada em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>. Apesar do Art. 4º informar que a Portaria entra em vigor na data de sua publicação, a informação será retificada e o Art. 4º passará a informar a entrada em vigor em 90 dias após a sua publicação.

O documento é resultado do processo de avaliação de 8.537 espécies e subespécies, conduzido pelo ICMBio, e inclui a avaliação coordenada pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav) de 145 espécies de invertebrados troglóbios e 181 espécies de morcegos.

A lista segue o método de categorias e critérios da União Internacional para Conservação da Natureza (UICN), e é resultado do esforço conjunto entre o ICMBio, especialistas e pesquisadores, que desenvolveram esse trabalho entre o ano de 2015 e 31 de maio de 2021.

Uma novidade trazida pelo ICMBio é que, a partir de agora, a lista passará a ser atualizada anualmente, conforme previsto na Portaria MMA 43/2014, baseada nas espécies que tiverem passado pelo ciclo completo de avaliação no período anterior.

A mudança de estratégia permitirá que a pesquisa reflita resultados mais atuais, com menor diferença de tempo entre a avaliação do risco de extinção de uma espécie e sua aplicação nas políticas públicas de conservação da biodiversidade.

Avaliação de espécies coordenada pelo ICMBio/Cecav

A oficina de avaliação dos invertebrados troglóbios ocorreu em maio de 2018 e contou com a participação de 22 pesquisadores que atuam diretamente com biologia subterrânea e/ou com as espécies avaliadas. Foram avaliadas as 145 espécies (de todos os grupos taxonômicos) oficialmente descritas até aquele momento e, destas, 75 espécies foram avaliadas pela primeira vez. Das 70 espécies já avaliadas anteriormente, 22 foram inseridas em categorias que indicam menor risco de extinção (mas permanecem ameaçadas), quatro saíram da lista de ameaçadas (a maioria foi categorizada como DD – Dados Insuficientes),

10 foram inseridas em categorias que indicam maior risco de extinção (duas delas entraram na lista de ameaçadas) e 34 permaneceram nas mesmas categorias de ameaça (Tabela 1).

Como a maioria das espécies troglóbias apresenta distribuição restrita, muitas vezes ocorrendo em apenas uma ou poucas cavernas próximas, é de se esperar que estejam sujeitas a um maior risco de extinção em função de impactos de atividades humanas na própria caverna ou no seu entorno. De fato, 89,7% das 145 espécies avaliadas foram inseridas em alguma categoria de ameaça (64 Criticamente Ameaçadas, CR; 39 Em Perigo, EN; e 27 Vulneráveis, VU) (Figura 2).

A oficina de avaliação de morcegos ocorreu em novembro de 2018, quando 181 espécies de morcegos constantes na lista da Sociedade Brasileira para Estudos de Quirópteros (SBEQ) foram avaliadas seguindo o método da UICN (Tabela 1). A ação contou com a participação de 21 integrantes da comunidade científica, além do professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Enrico Bernard, que atua como coordenador de táxon.

Categorias	Morcegos		Inv. Troglóbios	
	2014	2022	2014	2022
CR	0	0	39	64
EN	1	1	19	39
VU	6	3	7	27
NT	1	1	1	2
LC	126	171	3	6
DD	42	4	1	7
Não Aplicável	1	1	0	0
Total de espécies avaliadas	177	181	70	145

Tabela 1 – Comparativo entre quantitativo de espécies de morcegos e invertebrados troglóbios avaliadas em cada ciclo.

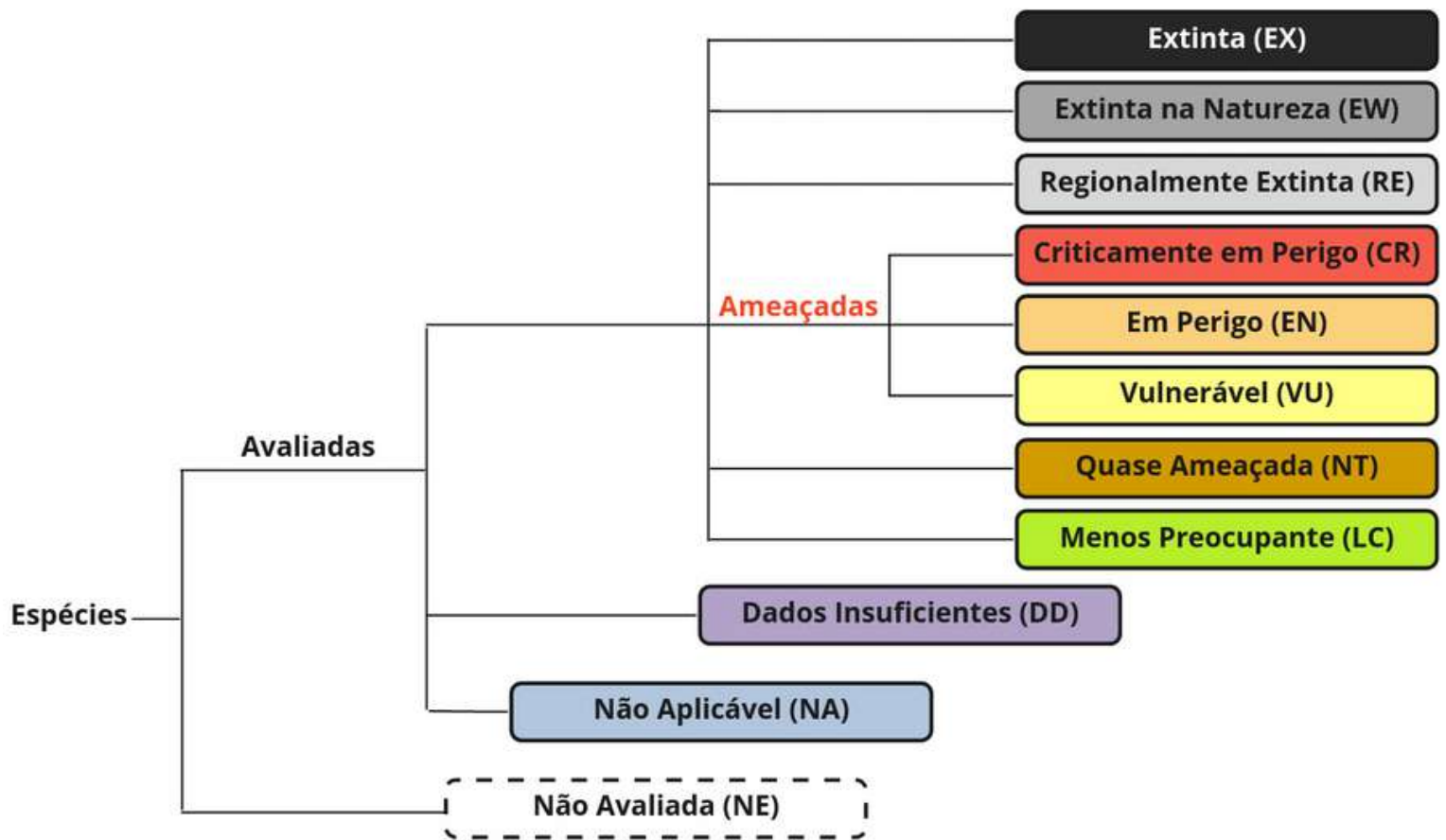


Figura 1 – Categorias do método de avaliação do risco de extinção da UICN.

Segundo a versão mais atual da lista, quatro espécies de morcegos estão ameaçadas de extinção: *Furipterus horrens* (F. Cuvier, 1828) e *Natalus macrourus* (Gervais, 1856) permanecem na categoria Vulnerável (VU); *Lonchophylla dekeyseri* Taddei, Vizotto & Sazima, 1983 continua na categoria Em Perigo (EN); e *Lonchophylla bokermanni* Sazima, Vizotto e Taddei, 1978 entra para Lista, na categoria Vulnerável (VU) (Tabela 2).

Outras quatro espécies que constavam na lista em 2014 saem das categorias de ameaça: *Glyphonycteris behnii* (Peters, 1865) passou a ser categorizada como Dados Insuficientes (DD) pela necessidade de melhores informações sobre sua taxonomia e distribuição; *Lonchorhina aurita* Tomes, 1863 passou a ser categorizada como Quase Ameaçada (NT) por ajustes na aplicação do método; *Xeronycteris vieirai* Gregorin & Ditchfield, 2005 passou a ser categorizada como Dados Insuficientes (DD) pela ausência de dados suficientes para calcular um possível declínio populacional, e pela falta de registros de ocorrência que permitiriam uma melhor delimitação da real distribuição desta espécie; e *Eptesicus taddeii* Miranda, Bernardi & Passos, 2006 passou a ser categorizada como Menos Preocupante (LC), porque novas e melhores informações apontaram a ocorrência da espécie dentro de unidades de conservação (Tabela 2).



Figura 2 – Algumas espécies de invertebrados troglóbios, com as respectivas categorias.

O ICMBio/Cecav agradece a toda comunidade científica envolvida neste processo e espera poder continuar contando com seu apoio.



Publicações sugeridas:

[Desmodus rotundus – biología y comportamiento](#)

[Estudo Comparativo das Taxas de Crescimento Recente de Espeleotemas Carbonáticos de Cavernas pelo Método Geocronológico do Pb-210](#)

[First record of the Tepui Swift \(*Streptoprocne phelpsi*\) breeding on Mount Roraima, Venezuela](#)

[Expanding the taxonomic knowledge of *Adelosgryllus* Mesa & Zefa, 2004 \(Orthoptera: Grylloidea: Phalangopsidae\): description of four new species for Brazilian subterranean habitats](#)

[Estudo de Sedimentos Clásticos em Caverna Enquanto Registros Paleoambientais: Gruna Tarimba, Mambaí/GO](#)

[The first record of *Adelosgryllus* Mesa & Zefa, 2004 \(Orthoptera: Grylloidea: Phalangopsidae\) from caves, with the description of a new species from Brazil](#)

[Uma nova espécie troglobiótica de *Allochthonius* \(subgênero *Urochthonius*\) \(Pseudoscorpiones, Pseudotyranochthoniidae\) do Japão](#)

[Do different relevance attributes indicate the same conservation priorities? A case study in caves of southeastern Brazil](#)

[O primeiro registro de um Kinnaridae cavernicolous do Velho Mundo \(Hemiptera, Auchenorrhyncha, Fulgoromorpha, Kinnaridae, Adolendini\) fornece testemunhos de uma antiga fauna.](#)

[Checklist and identification key to Brazilian species of *Triplocania* Roesler \(Psocodea: 'Psocoptera': Psocomorpha: Ptiloneuridae\), with four new cave-dwelling species](#)

EspeleoInfo

Revista eletrônica do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas ICMBio/Cecav)
Boletim Eletrônico nº 18, ano 2022.

Edição e Diagramação

Lorene Lima

Revisão

Diego Bento, Jocy Cruz e Thais Xavier.

Coordenadora do Núcleo de Comunicação e Educação Ambiental

Thais Xavier Nunes

Coordenador do Cecav

Jocy Brandão Cruz

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas

Sede: Parque Nacional de Brasília. Rodovia BR 450, km 8,5 via Epia. CEP: 70635-800

Brasília/DF. Telefone: (61) 2028-9792. **Bav ICMBIO/Cecav - RN:** Superintendência do IBAMA.

Av. Alexandrino de Alencar 1399, Tirol, Natal -RN. CEP 59.015-350. Telefone: (84) 3342-0443

Bav ICMBio/Cecav - MG: Parque Estadual Serra do Rola Moça. Av. Montreal, s/nº - Jardim Canada, Nova Lima - MG. CEP: 34000-000. Telefone: (61) 2028-9808. Portaria ICMBio nº 554, de 25 de maio de 2020 (Processo 02070.002541/2020-26).



PARA RECEBER / DEIXAR DE RECEBER
envie um e-mail para

cecav.espeleoinfo@icmbio.gov.br